



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

FESTIVAL DA MESMICE

Marcos Roberto Inhauser

Começa esta semana o espetáculo do desfile dos candidatos a vereador e prefeito nas rádios e televisão, na busca frenética pela opção de voto dos eleitores. A fórmula brasileira, já praticada com poucas variações há anos, impõe aos radiouvintes e telespectadores, em horários nobres, o desfile de candidatos a papaguear as mesmas coisas: vão combater o desemprego, melhorar as condições de vida da população, melhorar o transporte urbano, trazer o paraíso para a terra.

Já na reta final, os que estiverem na dianteira das opções dos eleitores, segundo as pesquisas de opinião, receberão o bombardeio dos demais candidatos. Os nanicos oferecerão seu tempo e verborragia para ajudar o segundo e terceiro colocados na tentativa de demolir quem à frente está.

Aparecerão dossiês, denúncias de corrupção, de inoperância nesta ou naquela atividade que já desempenhou. À medida que as coisas vão caminhando para a reta final, debates entre os candidatos serão realizados, quando, ao invés de se discutir planos de governo se discutirá questões acessórias, como se elas fossem a solução dos problemas.

Lembro-me de um destes debates, quando se perguntou ao então candidato a prefeito de São Paulo e que já tinha sua eleição como ganha, se ele acreditava em Deus. FHC titubeou na resposta. Dias depois, na avaliação dos fatos, algum disse que o que se estava elegendo era o prefeito de São Paulo e não o arcebispo da capital. Mas o estrago com a pergunta acessória já tinha sido feito.

No desfile dos mesmos a repetir as mesmices surgirão os apoiadores de candidatos. Artistas, cantores, personagens midiáticas, jogadores de futebol, com suas palavras de apoio compradas a peso de ouro, aparecerão para dizer que preferem este a àquele. Candidatos visitarão templos, sinagogas, terreiros, não afã de conquistar a simpatia dos religiosos.

E, para vergonha minha e espanto de muitos, aparecerão os donos de rebanho religioso, seja evangélico, católico ou espírita, emprestando o apoio de seu grupo religioso a este ou aquele candidato. Que não se iludam os fiéis: o apoio que seu bispo, pastor ou presidente de igreja está dando ao candidato a prefeito ou vereador, tem suas compensações ao apoiador e o seu custo ao apoiado. Não importa se o apoiado é tido como corrupto, se tem contas no exterior, se é símbolo de corrupto: lá vai o “servo de Deus” prestar-lhe apoio, ao custo de não se sabe quanto. Se não passar para o segundo turno, o mesmo que dissera que Deus lhe havia revelado que este era o candidato que iria ganhar, mudará de lado e virá com nova “revelação de Deus” para apoiar o que foi para o segundo turno. Assim foi com quem apoiou o Garotinho e depois, qual papagaio de pirata, apareceu prestando seu apoio ao Serra.

E os que distribuíram títulos honorários de “servos fiéis” cobrarão o apoio dos condecorados, transformando seus púlpitos em palanques. Desta forma se parodiará o que Paulo escreveu aos romanos: “toda autoridade é instituída por Deus porque eleita com o apoio dos religiosos”.